

O POVO DE AVEIRO

FOLHA DO POVO E PARA O POVO

PREÇO DAS ASSIGNATURAS

EM AVEIRO— ANNO 50 (NUMEROS) 1\$000 RS., SEMESTRE (25 NUMEROS) 500 RS.
FORA D'AVEIRO ANNO (5) NUMEROS 1\$125 RS., SEMESTRE (25 NUMEROS) 570 RS.
BRAZIL, (MOEDA FORTE) E AFRICA ORIENTAL... 2\$000 RS.

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

AS ASSIGNATURAS DEVEM SER PAGAS ADIANTADAS

PREÇO DAS PUBLICAÇÕES

NA SECÇÃO DOS ANUNCIOS—CADA LINHA 15 RS.
NO CORPO DO JORNAL—CADA LINHA 20 RS.
NUMERO AVULSO 20 RS., CU 100 RS. NO BRAZIL.
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ALFANDEGA, NUMERO 7.

AVEIRO

ANTES DO CONGRESSO

O proximo congresso republicano vae ser uma das provas concludentes da situação moral da democracia portugueza. Complemento de ultimo congresso de julho, interrompido, pôde-se dizer tumultuariamente pela infame e nunca esquecida proposta jacinthacea, as resoluções em que assentar d'aqui a dias serão a ultima pedra de toque da vitalidade, estabilidade de principios e tacto politico do partido official republicano portuguez. Gravissimas responsabilidades são por isso aquellas com que vão acarretar os delegados ao congresso! Ainda pela ultima vez não tomaremos parte n'essa assembleia dos deuses, pelos motivos que em vezes temos explicado. A nossa conduta de seis annos continúa invariavel. «Os os chefes entram em bom caminho, ou vão para o chão á força de lhe picarmos a insignificancia e o ridiculo.» Divisa que tomámos decididamente para nós, que temos mantido inalteravel e de que não arredaremos um só passo. Debalde se temem perseguir, com a vergonha, deixou mentira, com a entrega a com a intriga vil, quem depositava ficarem inabastados. Quando voltou tudo em resaca, o que nos fazemos com o que temos emagrad até hoje, conscios de que prestaremos d'este modo um serviço importante á sociedade portugueza. E obedecendo a esse fim, tanto perseguimos hontem implacavel o sr. Magalhães Lima, que era então a figura proeminente do partido, e como tal a mais damninha pelos erros que commetta, como perseguiremos hoje sem treguas o sr. Jacintho Nunes, que está jogando n'uma tavolagem de paixões os destinos da democracia portugueza, como prestaremos todo o nosso apoio e concurso ao sr. Manuel d'Arriaga, esquecendo antigas faltas, se o sr. Arriaga tiver a abnegação e a coragem de erguer com pulso firme e decidido a bandeira impoluta da republica.

«Os os chefes entram de vez em bom caminho ou vão para o chão.» E' toda a nossa politica, é todo o nosso movel.

Não iremos ao congresso, porque o nosso campo não é lá. Não iremos ao congresso, porque o congresso é a conspiração contra a politica sincera e leal. Não iremos ao congresso, porque o congresso é a sancção da politica de corrilhos. Não iremos ao congresso, porque o congresso é a ausencia de ideias e a negação da publicidade. E nós queremos a elevação de conducta, nós queremos a politica de principios, nós queremos a lucta proficua das ideias, nós queremos a irradiação da luz da liberdade!

O que é um congresso á porta fechada, a legislar para o povo faminto de regeneração, a decretar a sorte futura d'um paiz, a pesar os destinos d'uma sociedade que está na crise aguda da sua evolução? E' a verdade na bocca do faccinora; é a consciencia no peito do carrasco; é o sol no fundo d'um poço.

Um congresso assim, será a representação d'uma seita, nunca a representação d'um principio. Se o congresso representa os negocios pessoases dos interessados na firma José Elias, Pedroso, Nunes and company, o congresso á porta fechada está perfeitamente. E' dos accionistas da empreza, onde só por favor poderá entrar alguém que o não seja. Se o partido republicano, em lugar d'uma sociedade tão rachitica, é uma sociedade publica de responsabilidade illimitada, em que tem direito d'intervir todo o cidadão, as suas assembleias solemnes que não forem publicas são uma trapaça e uma burla.

Nós entendemos que o partido republicano não tem direito a intervir na vida da politica, emquanto nos seus actos não aceitar a intervenção de todos os portuguezes. Nós entendemos que a ausencia de publicidade nos actos d'um partido é a negação do proprio partido. Nós entendemos que ninguém tem o direito de se arrogar uma parcella de direcção politica sem um pacto com aquelles a quem pretende estender a direcção. Nós entendemos que os congressos á porta fechada não exprimem a vontade democratica, como a falsificação dos mandatos

no ultimo congresso o provaram bem claro. Nós entendemos que os congressos não de servir para mais alguma cousa que discutir propostas jacinthaceas. Outros entendem o contrario. Pois cada um que se avenha, que o publico julgará quem tem razão.

Na certeza de que tanto continuaremos n'esta guerra sem quartel em que temos vindo até hoje, enquanto durarem os exclusivismos na politica democratica e os arranjos pessoases, como deporemos a penna logo que a organização racional e definitiva do partido seja um facto. E, entretentes, não negatearemos applausos a quem quer que seja que trabalhe pela orientação de que tanto carecemos e pelo apasiguamento de dissidências lamentaveis.

No domingo terminaremos com umas certas considerações que temos a fazer.

BEM DICTO

Quasi toda a imprensa republicana abriu fogo contra o directorio em favor dos bons principios. Honra lhe seja. Eis como se exprime o *Nove de Julho*, que não passa por insubordinado:

Trata-se de uma remodelação partidaria, dizem. A julgarmos verdade o que alguns orgãos da imprensa regeneradora *Barjona* escrevem, é certo um novo partido que se pretende constituir no paiz.

Alista-se sob a bandeira do sr. Barjona, que será o chefe d'esse mesmo partido, uma fracção do grupo republicano, a esquerda.

Tão repugnante e asquerosa se nos mostra a capitulação de alguns dos homens mais eminentes do partido republicano, prestando uma adhesão sob o regimen monarchico, que nos provoca a indignação de verdadeiros democratas que somos.

Não estamos d'accordo com essa theoria; não nos inclinamos para ali.

Não se coaduna com o nosso modo de ver as cousas, tão vergonhoso pacto.

A nós pouco nos importa o vermos os do directorio republi-

cano, essa cohorte fraccionada de ambiciosos, cheios de aspirações vagas, levianos por excellencia, submergirem-se nos antros profundos da realeza.

O sr. Barjona que os conduza, que os encaminhe, que os contente e os domine, porque nós não nos afastemos nem um apice do caminho que encetamos e que é aquelle em que havemos de morrer.

Com a mira nas pastas ministeriaes, e impellidos pela ambição ás culminações do poder, entregam-se esses homens cobardemente, ás garras dos seus maiores inimigos, para constituirem uma fusão que realizada será o exemplo mais demoralizador a registar na historia politica do nosso paiz.

Pura soffreguidão d'almas ambiciosas.

Desejo ardente de governar. Desapego pelo amor da liberdade que apregoaram e que defenderam no partido que ha de vigorar exclusivamente na tribuna do poder independentemente de fusões escandalosas.

Desinteressados como somos—deixal-os ir—que elles cahirão desastradamente e de vergonha, para não mais se levantarem.

QUESTÕES MILITARES

A que se adapta melhor a todos os terrenos, a todas as situações de combate, a todos os elementos, a todas as circumstancias; a menos dispendiosa, a mais simples, a mais effizaz; a que resolve por si só muitas vezes a mais importante das batalhas, a infantaria ficou e ficará para sempre o nervo viril dos exercitos, o espirito militar das nações, o recurso supremo dos povos que zelam a sua independencia e a sua autonomia. E então educa-la, instrui-la, levantar-lhe o nivel moral e intellectual, é o primeiro dever de quem quer ter exercitos e de quem pensa em guerra. E então, sendo de tanta essencia a sua missão militar, tão complexo e difficil o seu papel na guerra; sendo a sua grande força, como diz o sr. Chauvelin, tirar partido de todas as combinações do espirito humano, os officiaes d'infante-

ria requerem mais que nenhuns outros profundos conhecimentos de estrategia e tactica, largo tirocinio intellectual e não vulgar illustração para que n'um dado instante possam desempenhar-se dos encargos patrioticos de que os venham a incumbir. E então dá pela centessima vez vontade de rir a presumpção balofa e ridicula com que o collaborador do *Diario Popular* falou da inferioridade da infantaria em relação ás outras armas. «Se todas lhe são inferiores em numero, todas teem um serviço mais pesado e carecem de maior somma de conhecimentos. E n'esse caso absurdo será que ella as vá preterir-do.»

Não, a cavallaria não lhe é só inferior em numero; é-lhe inferior em quantidade, em qualidade e em accção. E posto isso, se não é certo, como não é e já o provámos, que os poderes publicos em Portugal protejam mais a infantaria do que a cavallaria, não seria d'estranyar, antes naturalissimo e regular, que fizessem o contrario. A protecção e o favor estão na razão directa da utilidade e do merito. E' mais prestante o que é mais util; é mais digno de galardão o que tem mais merito. E emquanto ainda nenhum escriptor militar ousou contestar a importancia enorme da infantaria na guerra, muitos teem contestado, não só a importancia como a propria utilidade da cavallaria. Tanto, que a maior parte dos membros d'esta arma quasi que não teem feito outra cousa nos tempos modernos e nos varios paizes da Europa que defender-se dos golpes que constantemente são dirigidos á cavallaria. Se o contradictor lê alguma cousa, por muito pouco que leia ha de ter lido o que dizemos em qualquer pagina de publicação militar que tenha passado pela vista.

Ora isso prova simplesmente que a cavallaria cahiu n'uma posição muito secundaria em relação á infantaria e vir em nome d'esta reclamar preferencias aquella, como veio o collaborador do *Diario Popular*, não demonstra senão a mais completa inepticia e a mais profunda ausencia de tino.

Fala-se muito nos serviços da cavallaria allemã durante a guerra de 70. E' verdade que os pres-

vez um dia almas nascidas para o bem, as quaes, sem as luzes fatidicas que lhes deram as caliginosas tempestades de coração, teriam seguido o curso harmonioso d'uma existencia quieta e innocente.

Quererá isto dizer que deva prohibir-se ao escriptor que pinte a paixão? Não; mas devia vedar-se-lhe que a advogasse. Ora, pergunto eu, não tem sempre razão em vossos livros a paixão? Só ella é grande, generosa e santa? Não é ella só rainha, idolo ou divindade? Tudo que não é paixão não é egoismo, calculo frio, convenção ou hypocrisia? Variam com os seculos os erros: no seculo XVIII, celebrava-se o prazer; no seculo XIX divinisa-se a paixão: será progresso? não sei; porque se a moral do prazer debilita, enerva e abastarda a alma, a moral da paixão queima-a, disseca-a e devora-a.

Encontrarei eu, senhores, palavras, já não digo demasiado fortes, mas bem conceituosas, para poder pintar-vos o

quadro da paixão na familia? Nem sequer o tentarei; descrever a paixão, mesmo com traços mui vivos e exactos, sendo até para a proscreever, é favoro-cel-a. Contentar-me-hei, para resumir esse quadro, com algumas admiraveis linhas d'esse livro, que dizem ter sido o melhor que sahio de mãos humanas, pois que o Evangelho lhes não pertence. Seja-me feito offitalis no proprio texto, n'essa admiravel latindade barbara tão concisa e energica:—*Nunc primum occurrit simplex cogitatio, deinde fortis imaginatio, postea delectatio, et motus pravus, denique assensio*: «O que a principio apparece ao espirito, é um simples pensamento, depois um excesso de imaginação, em seguida o prazer e um mau movimento, e finalmente o consentimento.» Que conhecimento da alma possuia esse mystico desconhecido, que do fundo d'uma cella monastica, pintava em termos tão concisos e patheticos a historia inteira das paixões humanas!

Eis ahí o mal: e o remedio? é o mesmo livro que nol-o dá ainda:—*Circa initium vigilandum est*: «Cumpre velar logo de principio.» E todavia é no principio que menos se vigia; que qu' r dizer um sorriso ou a meiguice d'uma palavra? Mas, quanto diutius ad resistendum quis torquerit, tanto in se quotidie debili-or fit et hostis contra eum potentior. «Mas quanto mais se for adiando a resistencia, mais fraca ficará a vontade e o inimigo mais forte.» O espirito, que a principio encontrou na fraqueza do inimigo pretexto para o desprezar, acha tambem em sua força novo pretexto para succumbir; e assim se vê dividido e successivamente vencido por dois sophismas: a principio isto não é cousa d'importancia; e depois já é tarde. Mas esses dois sophismas não devem encontrar fundamento em nosso animo: nunca é muito cedo, nunca é muito tarde, se se trata de salvar a paz da alma ou de restituir a honra á familia. Descrevendo o papel da mulher na

familia, a pureza, belleza e grandeza d'esse papel, abatendo a paixão não com a força que possuia, mas na medida que convinha a tal assembleia, a quem me dirigi eu? Foi a vós, senhores, a vós, mancebos, que tendes mãe ou irmãs, e que tereis um dia mulher com quem partireis o peso de vossos trabalhos e infortunios. Quizera ter-vos inspirado um dos sentimentos que melhor protegem no homem a nobreza d'alma, é o respeito pela mulher: e consenti que eu termine com uma phrase ainda d'esse velho livro indiano, de que vos falei ha dias, e que preso, porque está repleto de sentenças singelas e sentidas: «Quando as mulheres são veneradas, alegam-se as divindades.»

PAULO JANET.

FOLHETIM

A FAMILIA

LIÇÕES DE PHILOSOPHIA MORAL

(Conclusão)

Os que sacudiram o jugo encontram em seus principios orgulhosa justificação na aresta do precipicio, fascinados e perdidos, são insensivelmente arrastados para o fundo do abysmo; finalmente os felizes e ignorantes adquiriram, sem o saberem, germens que hão de crescer, fructificar e envenenar tal-

lou, o que vem reforçar a opinião, que sempre tivemos e que temos, da necessidade da cavallaria. Mas, primeiro do que tudo, esses exageros foram enormemente exagerados pelos allemães e são-não ainda hoje por quasi todos os cavalleiros, exaggeros em que concordam o proprio principe de Hohemlohe, tão apologista da cavallaria, e outros escriptores imparciaes.

Depois, porque se tornaram salientes os serviços da cavallaria allemã? Pela desorganisação e fraqueza enormes, de que não ha exemplo n'outro exercito moderno, das forças militares da França. Foi o resultado d'aquelle conjuncto d'imbecillidade, de desordem, d'anarchia, de desmoralisação, que permittiu o bom exito dos exploradores allemães. Só por ali se explicam as aventuras, que eram verdadeiras aventuras, dos soldados uhlanos. Com um pouquinho d'ordem nos adversarios, nem elles se aventurariam ao que se aventuraram, nem deixariam de pagar as aventuras. Demais, tanto proxima a favor da cavallaria os serviços dos cavalleiros allemães, como proxima contra, a inercia e insufficiencia dos cavalleiros francezes. A cavallaria franceza estava melhor que a infantaria d'esta nação. Não obstante, a França soffreu a mais vergonhosa derrota dos ultimos seculos, sem que a sua cavallaria servisse para mais nada que para morrer com a heroicidade do costume.

Portanto, é conveniente não esquecer não só que são muito exaggerados os elogios tributados á cavallaria allemã, mas que nem teria prestado os serviços, que realmente prestou, se a França possuísse uma mediana organisação militar para oppôr ao inimigo.

Isso em primeiro lugar. Em segundo lugar, não é certo que os allemães devessem o conhecimento exacto das marchas e posições dos corpos de exercito francez ás informações da sua cavallaria. Deveram-no muito especialmente ás transmissões dos espiões, rede malhada que envolveu e torturou os francezes durante toda a campanha. Se em tudo conquistaram os fóros de previdentes e eximios, na espionagem é que chegam ao maior grau a sua famosa habilidade. Foram os espiões que os tiveram sempre ao corrente de todas as medidas, marchas, posições e resoluções do adversario. Assim, a 13 de agosto de 1870, por exemplo, ao ser ordenada a retirada do exercito francez sobre Verdun, tres foguetes, partindo das encostas de Saint Quentin, indicavam aos allemães o movimento do inimigo. No dia seguinte o exercito francez era atacado ás tres horas; Steinmetz teve tempo, pelo aviso dos espiões, de chegar com marchas forçadas ás posições francezas para as investir n'um ataque brilhante. E acontecimentos analogos e pelo mesmo motivo se deram a todos os instantes.

Os espiões! Já o Grande Frederico lhe dedicara um capitulo do seu celebre livro—*Principios Geraes da Guerra*. E os allemães aproveitaram-se dos conselhos do mestre.

Em terceiro lugar, suppondo mesmo que os serviços d'exploração, de cobrir as evoluções das tropas e todos os mais d'essa categoria, por parte dos cavalleiros allemães na ultima guerra, estão acima de todo o elogio, o certo é que nada d'isso tira á cavallaria o seu character secundario, de simples auxiliar e mais nada. Supponhâmos! Admittamos que todos esses serviços foram tão brilhantes como se contam. Mas então, passou a cavallaria da situação d'arma combatente á situação d'arma auxiliar de serviços. A infantaria e a artilheria ficaram, não só como primeiros mas até como unicos elementos de combate. A cavallaria desceu a elemento de segunda ordem. Nessa attitudo a collocam os

seus defensores e nós aceitamos o facto. E em taes casos, mais uma vez se prova que não só não pôde reclamar a prioridade como nem sequer a egualdade com as outras armas.

Realmente, se as velhas phalanges e legiões dos gregos e romanos já tinham posto a cavallaria em cheque, se, mais moderadamente, os piqueiros suissos vieram demonstrar que a cavallaria era impotente com uma boa infantaria, as armas de fogo acabaram, nos nossos dias, por desmontar completamente o pesado elemento de guerra da idade media. A cavallaria não combate. A cavallaria perdeu toda a sua acção guerreira. A cavallaria não mais influirá nas batalhas pela força decisiva do seu choque. A cavallaria perderá dia a dia d'importancia com as velhas instituições que representava. A cavallaria descerá no conceito publico a passos rapidos com os exercitos permanentes, como o sorvelouro maior e menos necessario d'esses caneros formidaveis da receita dos estados. Eis o facto saliente das campanhas da actualidade! Disseram-n'o Woerth com Reichshoffen, Balaclava, Custoza, Langensalza, Granelotte, Beaumont, Sedan, e todas as batalhas dos nossos dias. Provou-o o general Lewal, com a sua excellente estatística sobre as feridas provenientes das tres armas nas campanhas d'Italia, Dinamarca, America, Austria e França, em que a infantaria entra pela percentagem de 41,1, a artilheria de 6,4 e a cavallaria apenas de 1,1!

A cavallaria, sendo aliaz ainda precisa, perdeu as suas tradições de carga. A cavallaria não tem hoje a missão offensiva de outros tempos, que era a sua essencia e o seu character. A cavallaria é um elemento, contudo importante, accessorio de combate como é a administração e como é a engenharia. Tal é o resultado das observações scientifico-militares.

Continuaremos.

CARTA DE LISBOA

11 de novembro.

A podridão que sobe!

O sr. Filipe de Carvalho, personagem importante do partido regenerador, acaba d'enviar uma carta curiosissima ás *Novidades* de que extrahimos os periodos assombrosos que se seguem.

«Razões politicas e razões particulares separaram-me absolutamente do partido regenerador. Da politica não posso ter saudades por muitos motivos. Um d'elles é estar em risco de ser roubado em alguns contos de réis, por um dos primeiros personagens do partido regenerador e seu ministro.

«O publico vai ver por estes proximos dias coisas admiraveis e inacreditaveis! E' preciso que o paiz saiba que o mais sabio membro e uma das summidades politicas d'este paiz, sendo um dos principaes chefes do partido regenerador, é um ladrão. Tenho as suas lamuriantes cartas, por elle escriptas e assignadas, e outros documentos que provam a tentativa do roubo! Ficam no meu escriptorio patentes ao publico.

«Hoje, que abandonei a politica, a minha idade e a minha falta de saude não me permitem voltar a ella, e nunca voltaria a um grupo partidario, do qual um dos seus primeiros homens é um porquissimo larapio, sem vergonha e sem moral, andando a pregar calotes aladroados, para manter uma vida de vicios e depravações.

«Hoje não me atrevo a abusar mais da paciencia de v. ex.^a mas muito breve terão de certo de se occupar d'um assumpto, que levo á imprensa, e que no caminho dos tribunaes ha de ficar marcado!

«Não me affligiria tanto como me afflijo, se não tivesse responsabilidades sérias a cumprir, que contrahi para servir um conselheiro de estado altissimamente ingrato, que via mortificado, acreditando eu nas suas proprias cartas, que possuo e vou publicar.»

E' horrivel, tudo isto. No partido progressista, a mais desafiada luta d'ambições, crimes insultantes á dignidade publica para servir interesses pessoais. No partido regenerador, depois das scenas lamentaveis que se tem dado, esta desgraçada revelação da ultima hora.

Se nos viramos para o partido progressista, a primeira pessoa com quem damos de cara é o sr. Emygdio Navarro, ainda n'outro dia tão pobre e já hoje rico proprietario. Se nos viramos para o partido regenerador é o sr. Corvo, porque é o sr. João de Andrade Corvo a quem se refere o sr. Filipe de Carvalho, que cabe fulminado com a denuncia que ahi fica. Se nos viramos para a esquerda dynastica, é o sr. Barjona de Freitas, a creatura mais dissoluta d'este mundo, que nos faz desviar os olhos. Se attentamos, enfim, no partido republicano, ainda que honesto na sua grande maioria, lá tem nos chefes a mesma falta de seriedade e de character, embora se manifeste por outra fórma.

E' a maior das vergonhas. Chegámos a uma poltrão tamanha, que dá vontade d'emigrar d'esta terra asquerosa. Saca, que é desgraça.

—Outra carta curiosissima do prior de S. Sebastião da Pedreira ao *Diario Illustrado*.

«Meu caro Pedro Correia:

«Constando-me que o ex.^{mo} sr. Elias Garcia, com quem tenho relações de amizade, fez um discurso á beira da sepultura do meu hom e querido pae, José Bento Gil Carneiro, por occasião do seu enterramento no cemiterio oriental, apresso-me a declarar o seguinte:

«Que o meu nunca assaz chorado pae era monarchico, muito religioso e perfeito christão; que viveu e morreu no seio da Igreja Catholica Apostolica Romana, recebendo todos os sacramentos; e que, quando agonisante, me pediu que lhe rezasse o officio da agonía, e o ajudasse a bem morrer, o que fiz, expirando elle depois.

«Que eu sou portuguez, sou monarchico e sou padre catholico apostolico romano; e que nunca fui, nem sou e que jámais se-rei maçom, ou pertencerei a alguma seita reprovada e condemnada pela Igreja. Que por isso amo o meu paiz, o meu rei, o Santo Padre e a religião de Jesus Christo; e que ainda em defeza da patria, da monarchia, da Igreja e da religião, daria de boa vontade a minha vida.

«Declarado o que fica, são contudo para agradecer as phrases justas e benevolas para o meu fallecido pae, que o ex.^{mo} sr. Elias Garcia tivesse dito no seu discurso.

«E resta dizer-lhe, meu amigo, que fazendo-me a morte de meu pae derramar bastantes lagrimas, a noticia d'aquelle discurso as estancou de repente, e não mais chorei! Foi porque uma e outra vieram ferir-me o coração de filho com dôres amargas sim, mas com effeitos differentes!...

«Com a publicação d'esta carta mais e mais dedicado e agradecido será o

Seu amigo

«Conego João Bento Gil Carneiro prior de S. Sebastião da Pedreira.

«Lisboa, 7—11—87.»

Este então é o prototypo d'essa bacoragem de batina, que é tudo quanto ha de mais nojento e mais porco n'este mundo. Que safadissimo maroto e que alma tão preversa. Até aqui eram respeitaveis e respeitadas todas as

homenagens de respeito a um morto. De hoje para o futuro, na opinião do bacoro da Pedreira, são infames quando partirem d'um republicano para um monarchico. Estancaram-se-lhe as lagrimas, ao latrinario reles da Igreja, quando viu um homem d'opiniões differentes d'aquellas que elle tem curvar-se perante a sepultura do seu pae! Não pôde ter a caridade evangélica d'este refinadissimo patife?

E o odio que elle manifesta pelos republicanos, quando tem um irmão, homem respeitavel, negociante d'esta praça, que segue as crenças democraticas? Donde se vê que o odio é para o irmão. E' quem elle visa na especialidade, o safardana. Que bom padre e que bom homem!

Mas nos republicanos do sr. Garcia e companhia é bem feito. Querem fazer distincções entre padres e jesuitas. Pois ahi tem o resultado das suas magnificas doutrinas.

— Ainda a proposito d'outra carta, o *Seculo*, commentando a que o sr. Antonio Ennes dirigiu á *Gazeta de Portugal*, desata a gritar que no partido progressista não ha principios conhecidos. Ha tal, *Seculo*, ha. No partido progressista ha um codigo de principios, ainda que se não cumpra nenhum. E então cala a bocca, *Seculo*, que te estás descompondo a ti proprio, porque no partido republicano, com gaudio ten e approvação, é que não ha principios conhecidos, nem programma, nem cousa que se pareça.

— Cala a bocca, *Seculo*, que não tens auctoridade para a abrir!

— Consta que lavram dissidencias no ministerio.

— Está muito doente o sr. Eduardo Coelho, director do *Diario de Noticias*.

Y.

CARTA DA BAIRRADA

Novembro, 11

Como premio de consolação para o povinho que se enterneceu e abriu a bocca diante das magestas, vamos ter uns volumosos addicionaes ás contribuições do Estado. A Bairrada na passagem do comboyo real deitou foguetes, mas agora paga-os bem caros. Não se mantem só do ar uma côrte faustosa, amante de passeios e de caçadas, nem se sustentam ministros, envolvidos em enormes despezas, sem o apagnio condigno. De mais a mais, a Bairrada tem a honra de haver sido o burgo que pôz em evidencia o illustre presidente do conselho de ministros.

Para s. ex.^a se achar guindado á altura de chefe da politica portugueza, e para ser do seu arbitrio, hoje, de sociedade com o sr. Marianno, albardar sufficientemente o povo com impostos e sugadouros valiosos, foi preciso que a Bairrada, pela bocca das suas urnas carunchosas, e dos seus priores venerandos, o fizesse eleger vezes sem conta deputado ás côrtes.

Pois agora pertence á Bairrada, mais que a nenhum outro ponto do paiz, agradecer as mimosas consoadas que o governo progressista lhe offerrou. Pague, e não recalcitre, até que venha mais e melhor.

Em compensação, pelo ministerio das obras publicas a Bairrada vai merecer ao governo as mais risonhas attentões. Teremos, diz-se, a villa de Anadia transformada, com extensas avenidas e ruas d'um irreprehensivel alinhamento. Teremos uma escola de viticultura no centro da villa. Teremos umas thermas luxuosas no ermo onde ha a esplendida nascente das aguas ferreas de Val da Mó.

Teremos Luso e Bussaco, a Cintra da Bairrada, attrahindo com os seus maravilhosos *chalets* e com os seus parques e mattas surprehendentes, as vistas cubicosas de nacionaes e estrangei-

ros, que encherão os hotéis e darão prompto gasto ao nosso magnifico vinho e ás nossas apreciaveis fructas. Não é isto um quadro appetitoso?

Os addicionaes não podem, pois, vir mais bem temperados. E' verdade que o espectro phyloxera bas a porta d'este porto, que já este anno vê parte da sua riqueza anniquillada. E' verdade que, se a França não proccurar os nossos vinhos, elles terão este anno uma cotação insignificante. E' verdade que a emigração para o Brazil e para o Alentejo é tão grande, que todos os dias partem wagons cheios de gente da Bairrada, por não ter aqui trabalho no inverno. E' verdade que a propriedade está onerada de mil encargos e já a andam calcando diariamente em nome do governo para ella render mais para as urgencias, ou, melhor, para as orgias do Estado. E' verdade que o agricultor luta hoje na Bairrada com mil difficuldades para o amanho das suas vinhas, e está completamente ás escuras na questão phyloxerica. Mas que importa tudo isto, se é preciso dinheiro para a côrte se mostrar radiosa de pedrarias e para os ministros se entreterem, ensoberbecidos, com as suas engenhosas derrocadas?!

Mais addicionaes, senhor, mais addicionaes, cinquenta e tempo...

NOTICIARIO

«O «Povo de Aveiro» vende-se em Lisboa, na rua do Arsenal, n.º 96.

CORRESPONDENCIA

Com o presente numero termina o segundo semestre do corrente anno. Vamos, pois, proceder á cobrança das assignaturas, ficando d'isto avisados os nossos assignantes, na certeza de que satisficão os recibos.

Lhe sejam apresentadas as folhas de 32 paginas.

Neste lugar, quando as localidades para onde faremos a expedicção, a fim de que os interessados estejam antecipadamente prevenidos e os srs. do correio não devolvam os recibos sem os apresentar ás pessoas a quem elles dizem respeito, como por vezes nos tem succedido.

Por iniciativa da redacção da *Gazeta de Aveiro* vão ser comprados alguns candieiros para a illuminação publica d'aquella villa. A subscripção aberta n'aquelle jornal está em 163000 réis.

A rua das Olarias acha-se transformada n'um verdadeiro lamaçal. O transito por alli é completamente impossivel, tal é o estado em que aquella rua se encontra. A pessoa que se aventurasse a passar por alli arriscar-se-hia a ficar atascado em lama até aos joelhos e não seria sem pouco trabalho que conseguiria sair do atoleiro.

Ainda não ha muitos dias que um carro tirado a bois alli esteve enterrado no lamaçal, e, só depois de uma hora de incessante trabalho, é que o carreiro pôde conseguir que os pobres animaes d'alli arrancassem o vehiculo.

Torna-se, portanto, da maior

necessidade que a camara mande proceder sem demora aos reparos indispensaveis na referida rua, pondo-a em condições de se poder por alli transitar. Se o seu desleixo não fosse tanto, com certeza não a deixaria chegar ao estado em que se encontra.

Conegos e mais conejos.

Acha-se aberto concurso para o provimento de quatro canonicatos em cada uma das sés do Algarve, Coimbra, Evora e Lisboa; de dois na de Angra do Heroísmo, e de tres na do Funchal. E' uma *forçada* razoavel: para duas duzias faltam apenas tres. E' mais uma boa somma que se vae dispendir inutilmente para sustentar uma sucia de padralhada, que passa o tempo á boa vida.

Mas o governo, descarado protector do jesuitismo, entendeu que o paiz precisava de conejos e por isso vae dar-lhe uma dose de conejos.

Abençoado governo! O povo sobrecarregado de impostos, o deficit a engordar cada vez mais e elle a encher a barriga aos comilões de batina!

Vamos de vento em pópa, não ha que ver.

Desde o dia 1.º de dezembro vão usar capa e batina os estudantes de Aveiro, aproveitando assim a autorisação que o governo lhes concedeu ha annos de poderem fazer uso d'esse traje. Ha-de ganhar muito com isso.

Nesse dia deverão realizar n'uma das salas do lyceu uma festa litteraria-musical.

O senado brasileiro votou a verba de 40.000\$000 réis para execução da lei do registro civil.

No comboy da noute de terça-feira marchou para Belem um contingente de 20 praças de cavallaria 10, na maior parte recrutadas, que foram fazer parte do regimento de cavallaria 4, alli estacionado.

O dono de uma padaria na travessa dos Pescadores, em Lisboa, necessitando ir á terra da sua naturalidade tratar dos seus negocios, deixou o estabelecimento entregue a um caixeiro em quem depositava a maior confiança. Quando voltou e tratou de tomar contas, o caixeiro disse-lhe com o maior desplante:

—Patrão, as contas ahí estão. Deve encontrar uma differença de uns 30\$000 réis que eu tirei da gaveta, mas que brevemente lh'os restituio.

—Mas vamos verificar isso, mesmo para vermos o que ha de fiado.

—Pois sim, agora não me posso demorar. Tenho muito que fazer. Examine o patrão tudo á sua vontade, porque eu respondo pelas differenças que houver.

Em seguida sahiu deixando o patrão boquiaberto, espantado de semelhante arrojo.

Feito o balanço encontrou-se uma differença de cerca de 58\$000 réis que o caixeiro desviara em seu proveito, e n'este sentido foi apresentada a queixa á policia da 3.ª divisão que, sabendo que elle se ausentára para Alhandra, alli foi preso, e conduzido para Lisboa.

Aqui, quando o sr. commissario lhe fez ver a queixa do patrão, respondeu com a maior serenidade:

—Eu não roubei cousa alguma, tirei apenas da gaveta o dinheiro de que precisava, e o patrão que diga quanto lhe devo, porque se desconfia de mim não terei duvida em lhe assignar uma declaração de divida.

—Mas seu patrão autorizou-o a gastar o que não era seu?

—Não, senhor, mas é a mesma cousa. Devo e hei-de pagar.

A policia é que não esteve de accordo com esta nova e singular jurisprudencia que estabeleceu

uns direitos tão absolutos, e foi enviando para o tribunal o caixeiro infiel que alli terá de responder pelo abuso de confiança que praticou.

O rendimento bruto das sete companhias que trabalham no Furdouro, durante o mez de outubro ultimo, foi de 22:075\$020 réis, pagando de direitos á fazenda 1:104\$225 réis.

Quando o Senhor andava pelo mundo foram visital-o os parochos. O Senhor perguntou-lhes o que queriam e elles responderam: *dinheiro*.

Tel-o-heis, lhes respondeu. Chegaram de seguida os frades e tambem lhe pediram dinheiro. O Senhor respondeu-lhes: *levaram-n'o os parochos*.

Pois teremos paciencia. *Paciencia tereis*, lhes respondeu o Senhor.

De seguida apresentaram-se os escrivães.

Que quereis? Dinheiro, Senhor.

Não pôde ser porque o levaram os parochos.

Pois paciencia.

Menos ainda porque a levaram os frades.

Vejam que *enredo*.

Pois isso mesmo tereis: *enredos*.

Em seguida aos escrivães chegaram os ciganos.

Que quereis? Lhes perguntou o Senhor.

Queremos *dinheiro*.

Já é tarde porque o levaram os parochos.

Então, *paciencia*.

Ainda menos, porque a levaram os frades.

Mas que *enredos*!

Os enredos são dos escrivães.

Vejam que *roubo*!

Pois vivei d'isso que é o que resta.

Desde então o dinheiro é dos parochos, a paciencia dos frades, os escrivães vivem de enredos e os ciganos do roubo. —(Revista do Minho, n.º 5, vol. III.)

Recebemos o numero-programa de um novo jornal, órgão comunista-anarchista, que deverá brevemente começar a sua publicação no Porto. Intitula-se *A Revolução Social*.

Casaram-se ha dias civilmente, na administração do bairro oriental do Porto, o sr. João Ferreira Guimarães, professor, com a sr.ª D. Candida Soares Azevedo.

O sr. engenheiro Candido Xavier Cordeiro requereu ao governo a concessão da abertura e exploração, pelo tempo de 99 annos, de um canal de navegação ligando os rios Tejo, Sado e Guadiana, com garantia de juro de 5 p. c. do capital a empregar na razão de 36:000\$000 réis por kilometro.

O canal deverá partir do esteiro de Aldeia Gallega, transpór a divisoria do Tejo e Sado nas alturas do Pinhal Novo e seguir em direcção ao braço do Sado, que passa nas proximidades de Aguas de Moura.

Na Marinha Nova se bifurcará o canal em dois ramos, partindo um para o Sado em direcção á Senhora da Graça e o outro, o principal, entrará no braço referido pelo esteiro do Carvão.

D'este ponto em diante a navegação será feita pelo Sado até Porto de Rei e a partir d'este ponto será aberto um outro canal, parallelamente ao leito do Sado, até á Foz do rio de Oliveiras, de onde se desviará em direcção a Ferreira, passando depois para aguas do Guadiana por Albernóe e Mertola, onde entrará no rio Guadiana.

A alimentação da parte do canal comprehendida entre o Tejo e o Sado será feita com aguas do Tejo elevadas por fortes machi-

nas; e a da parte comprehendida entre o Sado e o Guadiana por aguas represadas em albufeiras, que se deverão construir nas linhas d'agua proximas a Albernóe.

O administrador do concelho de Villa Real abriu uma subscrição em differentes estabelecimentos d'aquella villa para com o producto vestir e calçar as creanças pobres que frequentam as escolas primarias da mesma villa. **Louvavel.**

Na noite de 1 para 2 do corrente foram descarregados sobre a casa da residencia parochial da freguezia de Palmar, do concelho de Oliveira de Azemeis, onde se achava o parochio, alguns tiros de espingarda, e pouco depois foram lançadas duas bombas de dynamite, uma das quaes explodiu sobre o telhado e outra á porta da entrada, que destruíram parte do telhado e a porta, produzindo grandes estragos. O parochio pôde, contudo, salvar-se incolume, se bem que, segundo consta, foi ainda atingido por alguns estilhaços do telhado.

Suppõe-se que o motivo d'este horroroso attentado fóra o facto de haver o parochio prohibido o toque dos sinos a finados durante aquella noite.

Já, ha tempos, foi commettido um attentado semelhante na residencia do parochio de Macieira de Cambra.

O parlamento de Colombia votou um credito de 50:000 pezos (45:000\$000 réis), para serem oferecidos ao papa por occasião do seu jubilen.

São estes os parlamentos que sabem procurar a felicidade dos povos, pois agora, não padece duvida, todos os colombianos terão entrada no céu.

Qualquer dia o parlamento de Colombia será capaz de votar leis para que se distribuam escalararios pelos empregados publicos ou se reze o rosario todos os dias nas repartições de Estado.

Na ultima sessão da Academia de Medicina de Paris, re lizada no fim de outubro, o sr. Ehring expóz os resultados favoraveis que obteve no tratamento da typhica da laringe, até agora julgada incuravel.

O tratamento consiste em injecções no tecido sub-mucoso de soluções mais ou menos fortes de acido lactico.

Em 36 casos, em que havia nicações tuberculosas, obteve 27 vezes notaveis melhoras.

Julgava portanto conseguir provar d'esta maneira que se po lem esperar resultados animadores do processo que encetou.

Foi nomeada uma commissão para examinar a memoria do sr. Ehring, composta dos drs. Laboulbène, Cuzco e Dujardin-Beaumont.

Uma folha da capital narra um conflicto succedido ha dias na igreja de Santos, entre o prior d'esta freguezia e a colonia ovarina, por causa de um enterramento.

Fallecera no sabbado, na calçada de Castello Picão, um individuo que exercia a profissão de carroceiro, e que vivia pobremmente. Os patrões resolveram fazer-lhe um enterro modesto, de corpo á terra, devendo ser conduzido á mão para o cemiterio. Alguns amigos do finado, por um acto de piedade, promoveram entre si uma subscrição para pagarem o caixão, no qual desejavam que fosse sepultado. Outros resolveram alugar por sua conta algumas tochas para assim dar um tom mais respeitoso ao presito.

O prior, porém, viu n'isto uma intenção de lhe cercearem os direitos parochiaes que lhe pertenciam e os interesses da fabrica da irmandade que administra, e recusou-se a ir legalisar o bilhe-

te de enterramento, allegando que lhe parecia que todos esses actos de espontanea homenagem para com o morto, não eram mais do que um pretexto para se cumprirem as ordens que se tinham dado ao encarregado do funeral para melhor conseguirem os seus intentos.

N'esta persuasão fez sentir que não teria duvida em prestar gratuitamente ao finado todos os suffragios da igreja, desde o momento em que o enterro se fizesse como pobre; se porém insistissem em conduzi-lo ao cemiterio em procissão, de capas vestidas, conforme se fazem os enterros mais pomposos da colonia ovarina, n'esse caso deveriam pagar integralmente os direitos parochiaes, por inteiro, na importancia de 5\$600 réis.

Esta resolução constou no sitio da Esperança, e a colonia ovarina, em numero superior a quatrocentas pessoas, entre homens, mulheres e creanças, invadiu a igreja, onde já se achava o corpo do finado, e no meio de uma vozeria infernal em que predominavam os gritos de «morra o prior», este sacerdote teve que pedir a intervenção da policia, comparecendo dois guardas, que de nada serviram no meio d'aquelle tumulto enorme.

Afinal o prior teve que ceder, coagido pela força, a assignar o bilhete de enterramento, e depois de encomendado o corpo, acompanha-o até os limites da freguezia, sendo sempre seguido por aquella multidão enorme, que o acompanhou até ao cemiterio n'uma grande confusão. A questão dos direitos parochiaes ficou porém no mesmo pé.

O facto era largamente commentado no sitio, havendo duas correntes inteiramente oppostas.

Nas costas do léste e oeste, em França, foram ultimamente feitas interessantes experiencias de tiro com canhões de Bange.

Estas peças gigantescas, de 32 centímetros e que não pezam menos de 40 toneladas cada uma, ainda não tinham sido experimentadas.

Foram feitos tres tiros, sendo o terceiro com um projectil oblongo do peso de 345 kilos. A distancia de dois kilometros, este projectil fura uma placa blindada de 36 milímetros. O alcance medio é de 10 kilometros. A carga é de 114 kilos de polvora.

Estas experiencias demonstraram que os canhões de Bange são engenhos de guerra em os quaes se pode absolutamente confiar.

Estão a concurso as seguintes cadeiras de ensino primario:

Moura — Elementares e complementares do sexo masculino da freguezia de Santo Agostinho, da villa, com o ordenado annual de 200\$000 réis e as gratificações a que por lei tenha direito; Sobral, tanto do sexo masculino como do feminino; Povoas, do sexo masculino; e Safara, do sexo feminino, com o ordenado annual de 100\$000 réis cada uma, 200\$000 réis de gratificação e todas as mais que por lei lhes competirem.

Coimbra — Ensino elementar do sexo masculino do logar de Sandelgas, freguezia de S. Martinho de Arvore, com o ordenado annual de 120\$000 réis e respectivas gratificações.

Villa de Rei — Elementar do sexo masculino na freguezia do Pezo; ordenado 120\$000 réis.

Extremoz — Elementar do sexo masculino na freguezia de Santo Antonio dos Arcos; ordenado 120\$000 réis.

Chamusca — Elementares do sexo masculino nas freguezias da Chamusca, Pinheiro e Chouto; ordenado da primeira 140\$000 réis e de cada uma das outras 120\$000 réis.

Entre as damas do *frubourg* Saint-Germain, de Paris, principiou a difundir-se uma moda mui-

to louvavel: a de converter as salas em officinas de trabalho para os pobres.

Duas ou tres vezes por semana reúnem-se as amigas, ora n'uma, ora n'outra casa, e em um serão de algumas horas dedicam-se a trabalhar para os pobres, sahindo d'alli toda a especie de roupa, desde o panno para agazalhar creanças até saias e camisolas de baeta de lá para as mães necessitadas.

As obras estão cortadas em uma grande *corbeille* e cada senhora, ao chegar, pega na obra que mais lhe agrada e fôrma circulo com as suas amigas.

Ao mesmo tempo que trabalham, vão fallando d'essas mil cousas que entretêm as senhoras quando se reúnem, e, o que mais é, cumprem aquelle formoso preceito das obras de misericordia que aconselha vestir os nús.

Se as nossas damas fizessem o mesmo bem melhor empregariam o tempo, que perdem, n'um sem numero de ninharias futeis.

E' tão commum o uso do café, que convém conhecer os seus efeitos no organismo, objecto de controversia em que indubitavelmente exerce influxo a paixão dos afeiçãoaos a esta bebida.

Assim, alguns suppõem que o café estimula e facilita uma criação da mucosa gastrica. Outros, pelo contrario, e estes são em maior numero, sustentam a opinião de que atraza os movimentos do coração, augmenta a tensão das arterias e dilata a pupilla, apoiando-se em experiencias feitas com a cafeína ministrada a diversos animaes, a qual exerce, se bem que em menor grau, efeitos analogos aos da digitalina.

As experiencias feitas por Leven demonstram que o café produz anemia do estomago, retarda a digestão e origina facilmente a dyspepsia.

Alguns medicos inglezes asseguram tambem que do abuso do café e do chá nascem frequentemente a gastralgia, a dyspepsia e outras alterações do systema nervoso.

O assucar, pelo contrario, opera d'um modo totalmente opposto ao café e é uma substancia muito propria para a digestão, que pôde servir de medicamento para a dyspepsia.

Em resumo: convém tomar o café claro e bem assucarado, que embora não seja tão aromatico e agradável para os afeiçãoaos, é em compensação mais vantajoso para a saude.

Na conformidade do disposto no regulamento de 17 de março ultimo, inserto no *Diario do Governo* n.º 69, de 29 do mesmo mez, acha-se aberto o concurso por espaço de trinta dias, que terão principio no dia immediato á publicação do respectivo edital na folha official do governo, para o provimento dos logares de arbitadores nas comarcas do districto da Relação, devendo os concorrentes aos referidos logares apresentar na secretaria da presidencia da mesma Relação, dentro d'aquelle prazo, os seus requerimentos, escriptos e assignados pelos proprios, quando sabiam ou possam fazel-o, reconhecidas a letra e a assignatura por tabellião, ou por outra pessoa, a rogo, quando não sabiam ou possam escrever, fazendo-os instruir com os documentos a que se refere o citado regulamento.

VENDA DE TERRENO
VENDE-SE a parte do terreno expropriado que pertenceu ao Hotel Gysne do Vouga, na rua da Alfandega.
Quem o pretender pôde dirigir-se a esta redacção, onde se darão esclarecimentos.

BIBLIOGRAPHIA

Historia de Victor Hugo.
— Sahiu o 30.º fasciculo d'esta obra, de Cristobal Letran, e traduzida por Teixeira Bastos.
Veja-se o respectivo annuncio.

A Martyr. — E' um interessante romance editado pela empreza dos Serões Romanticos.
Recebemos o fasciculo 44.
Assigna-se em Lisboa na rua da Cruz de Pau, 26.

A Illustração Portugueza. — Recebemos o n.º 16 do quarto anno d'esta revista litteraria e artistica, que continúa a ter a melhor acceitação da parte do publico.
Assigna-se na Travessa da Queimada, n.º 35, 1.º andar—Lisboa.

O Mundo Elegante. — Publicou-se o n.º 45 d'este magnifico jornal de modas, elegancia e bom tom, dedicado ás senhoras portuguezas e brazileiras.

ANNUNCIOS

Contra a tosse

XAROPE PEITORAL DE JAMES, unico legalmente auctorizado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal, e pela Inspectoria Geral de Hygiene, da corte do Rio de Janeiro, ensaiado e approved nos hospitaes. Acha-se á venda em todas as pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na pharmacia Franco-Filhos, em Belem. Os frascos devem conter o retracto e firma do auctor, e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.
Deposito em Aveiro na pharmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.



Vinho Nutritivo de Carne

Privilegiado, auctorizado pelo governo, e approved pela junta consultiva de saude publica de Portugal, e pela Inspectoria Geral de Hygiene da corte do Rio de Janeiro

É o melhor tonico nutritivo que se conhece: é muito digestivo, fortificante e reconstituente. Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o appetite, enriquece-se o sangue, fortalecem-se os musculos, e voltam as forças.

Emprega-se com o mais feliz exito nos estomagos ainda os mais debéis, para combater as digestões tardias e laboriosas, a dispepsia, cardialgia, gastro-dynia, gastralgia, anemia ou inacção dos orgãos, rachitismo, consumpção de carnes, affecções escrophulosas, e em geral na convalescencia de todas as doenças aonde é preciso levantar as forças.

Toma-se tres vezes ao dia, no acto de cada comida, ou em caldo quando o doente não se possa alimentar.

Para as creanças ou pessoas muito debéis, uma colher das de sopa de cada vez; e para os adultos, duas ou tres colheres tambem de cada vez.

Esta dose, com quaesquer bolachinhas, é um excellente «lunch» para as pessoas fracas ou convalescentes; prepara o estomago para acceitar bem a alimentação do jantar, e concluido elle, toma-se igual porção ao «toast», para facilitar completamente a digestão.

Para evitar a contrafacção, os envoluçoes das garrafas devem conter o retracto do auctor e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

Acha-se á venda nas principaes pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na pharmacia Franco-Filhos, em Belem.
Deposito em Aveiro na pharmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

TYPOGRAPHIA
DO
POVO DE AVEIRO

Imprimem-se cartões de visita,
avisos, participações de casamento
e cartas de convite
PREÇOS CONVINDATIVOS

JOÃO AUGUSTO DE SOUSA

COM
OFFICINA DE SERRALHERIA

EM
— AVEIRO —

FORNECE ferragens, dobradiças, fechos, fechaduras de todos os systems, parafusos de toda a qualidade, ferragens estrangeiras, cammas de ferro, fogões, chumbo em barra, prego d'arame, etc.

Agencia Economica, Maritima e Commercial



Passagens nos vapores de todas as Companhias da carreira do Brazil (por preços baratos, sem competencia).

Preços em 3.ª classe para Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos, incluindo passagem no caminho de ferro e condução para bordo a

28:000 RÉIS

Para o Pará e Manaus sahirá de Lisboa o paquete MANAUENSE, em 14 de setembro.

Para o Pará sahirá o paquete LANFRANC, em 26 de agosto.

Para a provincia de S. Paulo dão-se passagens gratis.

Para informações e contrato de passagens, em Aveiro, rua dos Mercadores, 19 a 23.

Manuel José Soares dos Reis



Na rua dos Mercadores, n.º 19 a 23, em Aveiro, faz e se guarda-soes de todas as qualidades, concertam-se e cobrem-se com sedas nacionais e outras fazendas.
Trabalhos perfeitos e preços barattimosos.

Contra a debilidade

FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA DA PHARMACIA FRANCO, unica legalmente auctorizada e privilegiada. E' um tonico reconstituente e um precioso elemento reparador, muito agradável e de facil digestão. Aproveita do modo mais extraordinario nos padecimentos do peit'o, falta de appetite, em convalescentes de quaesquer doenças, na alimentação das mulheres gravidas e amas de leite, pessoas idosas, creanças, anemicos, e em geral nos debilitados, qualquer que seja a causa da debilidade. Acha-se á venda em todas as pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na pharmacia Franco-Filhos, em Belem. Pacote 200 réis, pelo correio 220 réis. Os pacotes devem conter o retracto do auctor e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

DEPOSITO em Aveiro, pharmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

ANGELO DA ROSA LIMA

COM
OFFICINA E DEPOSITO DE MOVEIS
Aveiro, Rua dos Mercadores, n.ºs 42, 44, 46, 50 e 52

TEM grande sortido de moveis, taes como: commodas, meias commodas, cadeiras de diferentes feitios, mezas de gostos diferentes, camas, lavatorios, toucadores, caixas de cabeceira, cabides etc., etc.

Tem tambem espelhos de crystal em diferentes tamanhos, assim como galerias, epatères e grande sortido de molduras de diferentes larguras em dourado e preto, o que tudo vende por um preço convidativo e sem competidor n'esta cidade.

PUBLICAÇÕES

A EDIÇÃO MAIS COMPLETA E MAIS ECONOMICA

CODIGO ADMINISTRATIVO

Approved por decreto de 17 de julho de 1886. Precedido do respectivo relatório e com um appendice, contendo toda a legislação relativa ao mesmo Código, publicada até hoje, incluindo a lei das aposentagões e reformas dos empregados civis, a reorganização do Tribunal de Contas, o bill de indemnidade, que altera algumas disposições do mesmo Código, a nova lei do recrutamento, a tabella dos emolumentos administrativos e um copioso repertorio alphabetico.

Quarta edição

Preço brochado, 300 réis; encadernado, 400 réis. Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas á livraria CRUZ GOUTINHO, editora, rua dos Caldeiros, 18 e 20—Porto.

TABELLA DOS EMOLUMENTOS

A cobrar nas secretarias das corporações e tribunaes administrativos, approved por carta de lei de 23 de agosto de 1887 e precedida do respectivo relatório.

Preço, 40 réis; pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas

á LIVRARIA CRUZ GOUTINHO, editora, rua dos Caldeiros, 18 e 20—Porto.

Edição monumental

HISTORIA

DA REVOLUÇÃO PORTUGUEZA DE 1820

Illustrada com os retratos dos patriotas mais illustres d'aquella epocha

4 VALIOSOS BRINDES A CADA ASSIGNANTE

Tem sido distribuidos com a maxima regularidade 18 fasciculos d'esta obra e o 1.º BRINDE, trabalho de alto valor artistico que mereceu os maiores elogios dos competentes.

Já está concluido o primeiro volume. As capas para a encadernação são feitas expressamente para esta edição.

A capa em separado custa 500 réis. Para os assignantes que preferirem receber a obra aos fasciculos, continúa aberta a assignatura.

LOPES & C.ª successores de CLAVEL & C.ª

EDITORES

Porto — 119, Rua do Almada, 123 — Porto

PUBLICAÇÕES DEMOCRATICAS

THEOPHILO BRAGA: — Historia das Ideias Republicanas em Portugal, desde 1640 até hoje, 600 rs. Soluções Positivas da Politica Portuguesa, 3 vols., 620 rs. Curso de Historia da Litteratura Portuguesa, 13500 rs. Miragens Seculares, poesia revolucionaria, 800, cart. para brinde de 15000 rs.

TEIXEIRA BASTOS: — Programma Federalista radical, 60 réis. A Marselheza, texto, traducção, musica e retracto, 200 rs. Comte e o Positivismo, 200 rs. Catholicismo republicano para uso do povo, 120 rs. Vibrações do Seculo, poesia revolucionaria, 600 rs.

GARRILHO VIDEIRA: — Liberdade de consciencia e o juramento catholico, 120 rs. A Questão social, as Bodas Reaes e o Congresso Republicano, 100 rs. Almanach Republicano para 1886, XII anno, 120 réis.

PAULO ANGILO: — Os assassinos de Prim e a politica em Hespanha, 300 rs.

BIBLIOTHECA DAS IDEIAS MODERNAS: — Obras de Drapper, Lubbar, Wurtz, Littré, Schmidt, Saylor, Moleschatl, etc. 1.ª serie cart. 700 rs., os 10 vols. em br. 500 rs., cada um 50 rs.

Muitas obras de propaganda scientifica e republicana, allegorias da republica e retractos dos grandes homes. Enviam-se os catalogos a quem enviar a importancia do porte a Carrilho Videira, rua do Arsenal, n.º 96, livraria Lisboa.

CAMILLO CASTELLO BRANCO AGOSTINHO DE GIUTA

DRAMA HISTORICO EM 4 ACTOS

3.ª edição meada

VENDE-SE na Livraria Cruz Coutinho, editora, — rua dos Caldeiros —

PORTO.

Preço, 240 réis

A MARTYR

POR

EMILE RICHEBOURG

Edição Illustrada com magnificas gravuras francezas e com excellentes chromos.

VERSÃO DE

JULIO DE MAGALHÃES

10 RÉIS CADA FOLHA, GRAVURA OS CHROMO. — 50 réis cada semana — DOIS BRINDES A CADA ASSIGNANTE.

A sorte pela loteria — 4003000 réis em 3 premios para o que receberão os srs. assignantes em tempo opportuno uma cautella com 5 numeros.

No fim da obra — Um bonito album com dois grandiosos panoramas de Lisboa, sendo um, desde a estação do caminho de ferro do norte até á barra (19 kilometros de distancia) e outro é tirado de S. Pedro d'Alcantara, que abrange a distancia desde a Penitenciaria e Avenida até á margem sul do Tejo.

Assigna-se no escriptorio da empreza editora Belem & C.ª, rua da Cruz de Pau, 26, 1.º—Lisboa.

NOITES ROMANTICAS

EMPREZA EDITORA F. N. Collares.



80 reis cada fasciculo de 32 paginas, ou 24 e uma estampa.
Assigna-se em Aveiro, na rua dos Mercadores, 19.

NOVA LEI

RECRUTAMENTO

Approveda por carta de lei de 12 de setembro de 1887

Precedida do importantissimo parecer da camara dos srs. deputados

Preço, 60 réis. Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas á livraria CRUZ GOUTINHO, editora, rua dos Caldeiros, 18 e 20—Porto.